



## **EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PARA O TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE: A FORMAÇÃO DO IFAL E AS NECESSIDADES DO MERCADO DE TRABALHO ATUAL**

Marcus Roberto Silva<sup>1</sup>  
Hadassa Rocha de Caralho<sup>2</sup>  
José Eduardo Pereira da Silva<sup>3</sup>  
Maria Eduarda Cavalcante Pereira<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O trabalho é uma categoria central na análise social e econômica desde a consolidação das sociedades modernas. Sua definição e suas modalidades mudaram ao longo do tempo: da servidão e do trabalho forçado até a produção capitalista industrial, e hoje para modelos marcados por flexibilidade, terceirização e plataformas digitais. No Brasil contemporâneo, as tensões entre trabalho formal e informal, a crescente automação e as novas formas de subcontratação alteram profundamente as trajetórias profissionais dos jovens.

Nesse contexto, o Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Benedito Bentes desempenha uma função estratégica: formar profissionais técnicos com competências práticas e teóricas que possam facilitar a inserção no mercado de trabalho. No entanto, é relevante investigar como os próprios estudantes percebem essas dinâmicas e quais são suas expectativas diante das transformações laborais. Ao responder a essa questão, pretende-se oferecer subsídios para políticas institucionais e práticas pedagógicas mais alinhadas às demandas reais do mercado.

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A pesquisa apresenta caráter descritivo-exploratório e utilizou abordagem mista (quantitativa e qualitativa). O universo da pesquisa foi composto por alunos do curso técnico em Logística integrado ao ensino médio do IFAL – Campus Benedito Bentes, com idades entre 15 e 18 anos. Foram entrevistados 91 estudantes, por meio de questionário estruturado com cinco perguntas objetivas de resposta fechada (Sim / Não / Depende/Talvez) aplicadas entre 27 de novembro e 13 de dezembro. A tabulação dos dados ocorreu entre 13 e 28 de dezembro, com registro em planilha eletrônica para



análise descritiva. Complementarmente, observações e anotações de campo permitiram enriquecer a interpretação qualitativa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O presente estudo fundamenta-se em uma abordagem teórica que considera o trabalho como elemento essencial das relações sociais, econômicas e culturais. O conceito de trabalho, que historicamente esteve associado ao esforço físico e à subordinação, passou a ser visto, com o avanço do capitalismo, como atividade produtiva e meio de realização pessoal (CARVALHO, 2021; BARRADAS; FRANÇA, 2012). No entanto, na contemporaneidade, as relações de trabalho tornaram-se mais instáveis e competitivas, influenciadas pela automação e pela chamada “uberização” das atividades (OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

De acordo com Raza e Lalli (2013), o atual modelo de mercado tende a valorizar a flexibilidade e a produtividade, o que acarreta incertezas e precarização das condições laborais, especialmente para jovens que buscam o primeiro emprego. Nesse sentido, Melo e Borges (2007) ressaltam que a transição entre escola e mercado de trabalho é cada vez mais desafiadora e requer novas competências técnicas e socioemocionais.

Diante desse cenário, a educação técnica desempenha um papel estratégico. Para Da Silva et al. (2021), os Institutos Federais, como o IFAL, contribuem para a formação profissional e o desenvolvimento de habilidades que facilitam a inserção dos estudantes no mundo do trabalho. Essa formação alia conhecimento técnico à reflexão crítica, permitindo que os discentes compreendam a dinâmica das relações de produção e busquem alternativas de crescimento profissional.

Portanto, o referencial teórico deste estudo sustenta que compreender o mercado de trabalho e suas transformações é essencial para promover uma formação técnica de qualidade, capaz de preparar os jovens para os desafios contemporâneos e para o exercício da cidadania.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participantes: 91 estudantes do curso técnico em Logística (ensino médio integrado). Houve 18 respostas ausentes em algumas questões, representando 3,96% do total.

Principais achados (percentuais arredondados):



Dificuldade de adaptação às inovações: Sim — 69,23% | Não — 16,48% |  
Depende/Talvez — 8,79%.

Superação de desigualdades no mercado de trabalho: Sim — 59,34% | Não — 25,27% |  
Depende/Talvez — 14,28%.

Relação chefe-funcionário problemática: Sim — 52,74% | Não — 16,48% |  
Depende/Talvez — 25,27%.

Boas expectativas quanto ao mercado nacional: Sim — 30,76% | Não — 58,24% |  
Depende/Talvez — 7,69%.

Eficiência dos processos seletivos: Sim — 24,17% | Não — 49,45% | Depende/Talvez  
— 21,97%.

Análise qualitativa complementar revelou que muitos estudantes expressaram insegurança diante de automatização e de exigências por novas competências digitais. Ao mesmo tempo, atribuem ao IFAL um papel positivo na formação técnica e na geração de confiança para buscar oportunidades, inclusive no ensino superior.

Os resultados convergem com estudos que apontam para a percepção de precarização e incerteza entre jovens trabalhadores. A elevada proporção que reconhece dificuldade de adaptação sugere déficit de acesso a formação continuada em tecnologias emergentes e soft skills demandadas pelo mercado. Paralelamente, a crença majoritária de que as desigualdades podem ser superadas (59,34%) indica uma perspectiva esperançosa, provavelmente sustentada pela fé na educação como mecanismo de mobilidade social.

A visão crítica sobre relações hierárquicas (52,74%) e a insatisfação com processos seletivos (49,45%) evidenciam demandas por maior transparência e justiça nos mecanismos de recrutamento. Essas percepções podem ser resultado de experiências pessoais de estudantes ou de relatos de familiares e comunidades, reforçando a necessidade de monitoramento e políticas institucionais que articulem IFAL com o setor produtivo local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das entrevistas com 91 discentes do IFAL Campus Benedito Bentes, conclui-se que, embora haja um sentimento predominante de insegurança frente às inovações e às perspectivas do mercado de trabalho, os estudantes reconhecem o papel formativo do IFAL como elemento positivo para a inserção profissional. A percepção de problemas nas relações hierárquicas e nos processos seletivos reforça a necessidade de práticas institucionais mais integradas ao setor produtivo e de iniciativas voltadas à



capacitação contínua. Por fim, o estudo sugere que a educação técnica, quando aliada a políticas de inclusão e parcerias efetivas, pode atuar como fator mitigador de desigualdades e promotora de oportunidades para a juventude.

**Palavras-chave:** Trabalho; Juventude; IFAL; Adaptação; Uberização.

## REFERÊNCIAS

DA SILVA, Ana Carolina dos Santos et al. A preparação do aluno para o mercado de trabalho. *Revista Alterjor*, v. 24, n. 2, p. 268-282, 2021.

<https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/182008>

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Claudio Simon. Mercado de trabalho, desempenho acadêmico e o impacto sobre a satisfação universitária. *Revista de Ciências Humanas*, v. 46, n. 1, p. 183-198, 2012.

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/view/2178-4582.2012v46n1p183>

MELO, Simone Lopes de; BORGES, Livia de Oliveira. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 27, p. 376-395, 2007.

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/wmfLvJ43qLTB5JMmYFxFcmS/?lang=pt>

VIEIRA, André de Holanda Padilha. Desigualdades sociais na entrada no emprego formal entre graduados da educação superior. *Tempo Social*, v. 35, n. 1, p. 131-161, 2023.

<https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/200986>

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; PICCININI, Valmiria Carolina. Mercado de trabalho: múltiplos (des) entendimentos. *Revista de administração pública*, v. 45, p. 1517-1538, 2011.

<https://www.scielo.br/j/rap/a/RRLDDQpJqcDMttw999HpDQS/?lang=pt>

RAZA, Claudio; LALLI, Laurent Cantuaria. Education and young face of demanding job market Brazilian. *Revista Científica Hermes*, n. 8, p. 124-139, 2013.

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5157692>